

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DO DISCENTE DA EAD

THE TEACHING EVALUATION OF THE PEDAGOGY COURSE IN THE PERSPECTIVE OF EAD

Waghma Fabiana Borges Rodrigues 1
Reila Márcia Borges Rodrigues 2
Valdivina Vilela Bueno Pagel 3
Solange Auxiliadora Cintra de Alcântara 4
Thiago Silva Garcia Duarte 5

Mestre em Educação, Especialista em Inovações Tecnológicas na Educação e Graduada em Licenciatura em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora do Ensino Superior na área de Computação Educacional, atualmente exercendo a função de Coordenadora de Curso de Pedagogia vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a distância da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: waghma@unemat.br

Doutora em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT/Campus de Tangará da Serra, com estágio sanduíche na Universidade de Aveiro em Portugal. Mestre em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT/Campus de Tangará da Serra. Especialista em Inovações Tecnológicas na Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT/Campus de Colider. Especialista em Fundamentos da Educação, Didática e Docência do Ensino Superior-UNIVAG/Várzea Grande. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT/Campus de Pontal do Araguaia. Atualmente é professora efetiva da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. E-mail: reilaborges@gmail.com

Possui graduação em Pedagogia pela UFMT e mestrado em Educação pela UNEMAT. Atualmente é Técnica de Nível Superior, na área de Pedagogia na UNEMAT, lotada na Pró-reitoria de Ensino de Graduação- PROEG, vinculada a Diretoria de Gestão de Avaliação Institucional e Regulação da Educação Superior. Possui experiência na organização político-pedagógica de ensino superior no que diz respeito a organização curricular, avaliação institucional, estruturação e reestruturação de PCCs, autorização e criação de cursos, e reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação. E-mail: divapagel@gmail.com

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus de Cáceres (1993) e Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar pelo Instituto Cuiabano de Educação (2005). Atualmente é agente universitário na Pró-reitoria de Ensino de Graduação e também atua como Coordenadora de Tutoria do Curso de Pedagogia da Diretoria de Gestão de Educação a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Educação à Distância e Educação Básica. E-mail: solange@unemat.br

Possui graduação em Licenciatura em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2013) e especializando em Ensino a Distância. Atualmente é Tutor e Técnico de Operação de Tecnologia da Informação na Universidade Aberta do Brasil da Universidade do Estado de Mato Grosso. Tem experiência na área de Licenciatura em Computação, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistemas Distribuídos, Educação a Distância, Informática e Tecnologia na Educação e Sistemas de Informação e Comunicação no Setor Público. E-mail: thiagogarcia@unemat.br

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar o processo de avaliação institucional e sua dimensão na prática pedagógica desenvolvida no âmbito do curso de Pedagogia sob o olhar dos discentes. Partindo do princípio de que a avaliação compreendida como apreensão da qualidade do curso de Pedagogia no contexto da realidade institucional, no sentido de uma formação consciente e responsável. A metodologia utilizada para a obtenção de informações foi a disponibilidade aos discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) um questionário avaliativo em cada disciplina e em todos os semestres do curso. A análise desses dados tem caráter qualitativo e quantitativo, que desvelam possibilidades de ações posteriores capazes de realizar transformações didático-pedagógicas e consequentemente a qualidade na formação do futuro pedagogo. Essa prática de avaliação vem explicitando as dimensões e indicadores das condições de melhoria do curso por parte dos discentes.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Prática Pedagógica; Curso de Pedagogia.

Abstract: This study aims to introduce the institutional evaluation process and your dimension in pedagogical practice developed within the course of pedagogy in the sight of the students. Assuming the assessment understood as seizure of Pedagogy course quality in the context of the institutional reality, in the sense of a conscious and responsible. The methodology used for obtaining information was available to students in the Virtual learning environment (VLE) a evaluation questionnaire in each discipline and in all semesters of the course. The analysis of these data has qualitative and quantitative character, that unveil possibilities of subsequent actions capable of conducting didactic-pedagogical changes and consequently the quality training of the future educator. This practice of evaluation comes explaining the dimensions and indicators improving travel conditions on the part of students.

Keywords: Institutional assessment, pedagogical practice, Pedagogy course.

Introdução

O presente estudo apresenta a avaliação de ensino do Curso de Licenciatura em Pedagogia em consonância com as orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) vinculada à Diretoria de Avaliação e Regulação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

O processo de avaliação de ensino foi desenvolvido no Curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado na Diretoria de Gestão de Educação a Distância da referida Universidade em parceria com a Universidade Aberta do Brasil/UAB, tendo por finalidade a análise das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do curso.

Portanto, este estudo tem por objetivo apresentar o resultado da avaliação de ensino desenvolvida no âmbito do curso de Pedagogia em EaD sob o olhar dos discentes.

Para os desvendamentos e proposições sobre o processo de avaliação de ensino do Curso de Pedagogia na perspectiva do discente da EaD, teremos sempre presente algumas considerações de Luckesi (1998), assumindo que trabalhamos no contexto do projeto educativo, que prioriza o desenvolvimento dos discentes. Nesse sentido, o autor, postula que a “avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delineada sem um projeto que a articula” (p. 85).

As informações foram obtidas por meio de um questionário disponibilizado aos discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e os dados foram analisados a fim de termos subsídios para a implementação das ações de melhoria das práticas pedagógicas e administrativas. Nesse sentido, Luckesi (1998, p. 162) postula que “planejamento implica o estabelecimento de metas, ações e recursos necessários à produção de resultados que sejam satisfatórios à vida pessoal e social [...]”. Além disso, o autor nos instiga a colocar a avaliação de ensino “a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social” (p. 28).

Segundo Hoffman (2000) a avaliação deve ser mediadora no sentido de que ela projeta o presente e vislumbra o futuro, cuja finalidade tem como foco a aprendizagem dos discentes e a reflexão das ações pelo professor para acompanhar com atenção e seriedade todas as etapas vividas pelos acadêmicos no sentido de adequar as suas estratégias pedagógicas.

Na sequência, apresentaremos algumas características do curso estudado e a contextualização da dimensão de sua oferta, bem como a análise dos dados, destacando as potencialidades, as fragilidades e as proposições das ações, visando melhorias significativas no fazer pedagógico.

Contextualização Metodológica

Realizamos a primeira coleta de dados do curso de Pedagogia em 2016, que subsidiaram as reflexões, discussões e proposições para o planejamento contínuo das ações para 2017, e, por conseguinte, sob nova avaliação em 2018. Por meio da avaliação de ensino identificamos as fragilidades e encontramos maneiras de superá-las, reconhecendo as potencialidades para conseguirmos aprimorar cada vez mais. Convém ressaltar que essa avaliação é contínua e anual.

O formulário de avaliação foi disponibilizado para as turmas de 2014/1 e 2014/2 no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), 138 questionários da turma 2014/2 foram respondidos por discentes do 6º semestre e 126 questionários da turma 2014/1 pelos discentes do 7º semestre. Houve uma mobilização da Coordenação do Curso por meio da área de notícias do AVA na sensibilização dos alunos sobre a importância da avaliação e também através de envio de e-mails aos Coordenadores de Polo e Tutores Presenciais para auxiliarem nesse processo. Ao final, os dados apresentados foram de 64 acadêmicos participantes, equivalente a 12% do total de alunos das turmas envolvidas, considerando que um mesmo aluno respondeu ao questionário mais de uma vez, tendo em vista o número de disciplinas por semestre.

O questionário contemplava aspectos estruturais e pedagógicos como: domínio dos professores sobre os conteúdos da disciplina, metodologia, capacidade para inovação didática, bem como maneiras adotadas para auxiliar na superação das dificuldades dos alunos. Em relação à organização e acesso ao AVA buscou-se saber sobre apresentação e cumprimento do plano de ensino (ementa, avaliação, relação teoria e prática, articulação dos conteúdos da disciplina

com as demais). Também tinha espaço no formulário para que os alunos apresentassem, de maneira livre, os aspectos a serem melhorados para a qualidade do processo de aprendizagem, e conseqüentemente, melhoria do curso.

As questões da pesquisa foram sobre: Domínio dos professores sobre os conteúdos da disciplina; Se a metodologia utilizada pelo professor facilita a aprendizagem; Busca da inovação didática das aulas; Medidas adotadas para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Assiduidade/pontualidade; Se o plano de ensino foi apresentado aos alunos no início do semestre letivo; Se a ementa da disciplina está sendo cumprida; O método de avaliação da aprendizagem foi adequado para avaliar o desempenho dos estudantes; Retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem, buscando melhorias no desempenho dos estudantes; Quanto às leituras e bibliografias utilizadas, se contribuíram para a compreensão dos conteúdos estudados; Relação teoria/prática no desenvolvimento da disciplina. Articulação dos conteúdos abordados com outras disciplinas do curso; E, sobre o que precisa ser melhorado no ensino e na aprendizagem no curso.

Os dados foram apresentados especificando as potencialidades, as fragilidades e as proposições das ações planejadas e desenvolvidas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e desvelar o panorama avaliativo sobre a estrutura física e pedagógica que requer a educação à distância.

O formulário geral foi organizado contendo o perfil do acadêmico; a usabilidade dos recursos tecnológicos para o processo de aprendizagem; em relação ao AVA; estrutura administrativa e organizacional; a infraestrutura disponível para as atividades de ensino no Polo; e campo específico para comentários e sugestões em complemento às respostas dos discentes.

O Curso de Pedagogia em EaD

O curso de Licenciatura em Pedagogia é um dos cursos oferecidos pela Unemat por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB, dentre as diversas Licenciaturas desta Universidade, esta se faz presente em regiões que apresentam demandas de qualificação de professores na área.

A Educação a Distância é uma realidade e “alternativas e novos arranjos educativos podem ser criados com o objetivo de minimizar o déficit de profissionais com formação inadequada que atuam na educação básica (PIMENTEL, 2016, p. 480)”.

Os cursos que estão em funcionamento foram criados em 2014/1 sob a Resolução própria da Unemat, ingressante em 2014/1 com oferta de 50 vagas em sete Polos de Apoio Presencial, a saber: Cáceres, Campo Verde, Colider, Comodoro, Juína, Nova Xavantina e Sapezal. Em 2014/2, o Conselho Universitário da Instituição autorizou o aumento de mais sete turmas com 50 vagas nos Polos de Apoio Presencial de Aripuanã, Colider, Comodoro, Diamantino, Juína, Nova Xavantina e Sapezal. A previsão das turmas finalizarem o curso era nos semestres letivos de 2017/2 e 2018/1, entretanto, alguns acadêmicos que não concluíram nesse período, estão inseridos no Programa de Repercurso (UNEMAT, 2013).

Tais cursos foram reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso sob Portaria n. 61/2017-GAB/CEE-MT por 5 anos em Diário Oficial e o reconhecimento se estendeu às novas ofertas efetivadas com processo vestibular às 550 vagas em 2017, distribuídas em treze polos, a saber: Arenápolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, São Félix do Araguaia, Sorriso e Vila Rica.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, a Pedagogia constitui de “estudantes que finalizaram o Ensino Médio e desejam ser professores da educação básica; também por professores da rede pública em exercício na Educação Básica, que possuam outra licenciatura, mas, queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica, ou bacharéis em exercício na Educação Básica” (UNEMAT, 2015, p. 06).

Análise dos Dados: Avaliação Institucional de Ensino e os Indicadores dos Discentes na Potencialidade da Transformação da Prática Pedagógica

Os dados apresentados através do questionário foram respondidos por 64 acadêmicos

participantes, equivalente a 12% do total de alunos das Turmas 2014/1 e 2014/2. Em relação ao perfil dos acadêmicos obtivemos o seguinte resultado:

Tabela 1 – Perfil dos Acadêmicos

Gênero	Masculino		Feminino
	8		56
Faixa Etária	21 a 30 anos	31 a 50 anos	Mais de 50 anos
	34.4%	59,4%	6.3%
Ocupação Profissional	Estudante	Autônomo	Trabalho com Vínculo
	22.2%	11.1%	66.66%

Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

A tabela 1 evidencia que a faixa etária predomina entre 21 a 50 anos, 90% dos discentes é do gênero feminino, o que é natural nos Cursos de Pedagogia. Em relação a ocupação profissional, quase 80% são trabalhadores, seja com vínculo ou autônomo. Estes dados nos auxiliam no planejamento das ações, principalmente nas atividades presenciais e aulas, são organizadas considerando este fator, e por isso, estas acontecem aos finais de semana para possibilitar a participação dos alunos.

Com relação a utilização às tecnologias enquanto recurso para o uso ao processo de aprendizagem e para o acesso à educação a distância tem-se: 85.9% dos alunos que responderam ao questionário tem acesso a internet; 10.9% dos alunos tem computador, porém, sem acesso a rede, e 3.1% não tem o recurso. Ainda, procuramos saber onde os acadêmicos acessam a internet para uso da educação a distância. Dos 64 alunos que responderam ao questionário, 49 acessam na própria residência, 4 usam no local de trabalho e 11 vão ao Polo para terem acesso à plataforma e pesquisa na internet. Isso nos permite comprovar que é fundamental ter um local de apoio específico para que o aluno tenha condições para concluir seus estudos.

Labin (1997, p. 14) enfatiza que no sistema de EaD, “implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e de interação com instrutores e com uma organização de apoio”. O que significa que o Polo de Apoio Presencial com laboratório de informática, com computadores funcionando e com uma banda de internet ideal, juntamente com profissional na área são também fatores determinantes para o sucesso e permanência dos alunos na EaD, porque permitirá com eficácia o meio para a interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto ao uso da biblioteca do Polo, os dados revelaram que dos 64 alunos que responderam ao questionário, 30 fazem uso desse espaço para desenvolverem trabalhos em grupo; apenas 1 aluno usa a biblioteca para ler jornais e revistas; 9 fazem consultas à livros; 3 alunos tem o hábito de fazer empréstimo e devolução de exemplares e 21 não frequentam a biblioteca. Levantamos a hipótese de que esse dado pode estar associado ao fato de no atual contexto, as pessoas consultam mais arquivos digitais e sites. O próprio Curso de Pedagogia tem adotado o acesso às bibliotecas digitais, bem como os materiais usados nas disciplinas ficam disponíveis no AVA. Também, incentiva a utilização de links disponíveis no portal da DEAD de materiais de domínio público, bibliotecas digitais, editoras online, EduCapes.

Os alunos foram questionados sobre a realização de leitura de livros e revistas relacionados a sua área de formação e com que frequência os utilizam. Nesse cenário de leitura, 39.1% realizam com muita frequência, 43.8% consideram que leem com pouca frequência e 17.2% dos alunos realizam leitura somente quando solicitado. Inferimos que é fundamental que os professores incentivem e direcionem a leitura de diversas obras sobre a área de formação, disponibilizando não só o livro base da disciplina, mas, compondo uma diversidade de materiais como indicação de leitura complementar.

Quanto ao eixo sobre o AVA, os alunos responderam considerando os seguintes critérios de avaliação (Tabela 2):

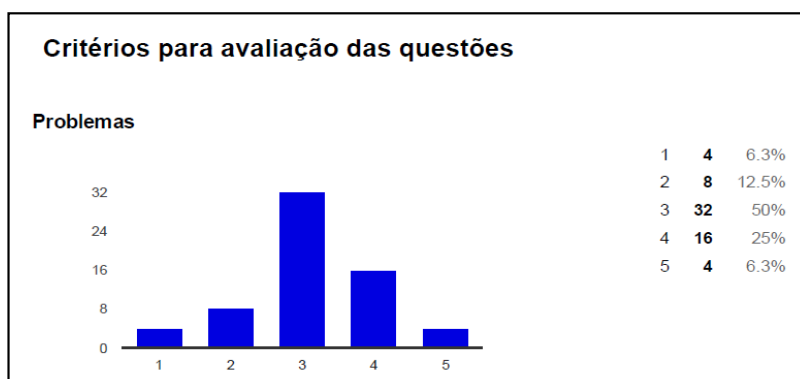
Tabela 2 – Critérios de Avaliação sobre o Eixo do Questionário a Respeito do AVA

Cód	Classificação	Significado	Sentido de Mudança
5	Muito Bom	As características são muito boas, algumas são excelentes.	Exaltar
4	Bom	Muitas características são boas; as fragilidades não são significativas a ponto de comprometer o processo formativo.	Necessidade de Ajustes
3	Razoável	Apresenta boas características, mas, as fragilidades têm peso.	Aprimorar, Melhorar
2	Insatisfatório	As características negativas são mais evidentes.	Apoiar
1	Não se Aplica	Dimensão avaliativa não aplicável ao curso.	----

Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

De maneira geral, sobre as questões constituintes do referido eixo, bem como os critérios estabelecidos para a avaliação dos pontos elencados, 50% dos alunos consideram as ações do curso e a estrutura disponibilizada para o processo de ensino e aprendizagem com características boas, porém, apresentando algumas fragilidades que veremos de maneira detalhada no decorrer da análise dos dados, bem como a descrição de possibilidades de potencializar as ações para melhoria desse processo (gráfico 1).

Gráfico 1 - resultado Geral da Avaliação do Curso



Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

Convém explicitar que se entende como critério 1 que corresponde à não se aplica, 2 insatisfatório, 3 razoável, 4 bom e 5 muito bom, conforme disposto na tabela 2 - Critérios de Avaliação sobre o Eixo do Questionário a Respeito do AVA.

Olhamos os dados focando um Ensino Superior que deve ser pensado e organizado de forma diferente, pois, tanto aluno como professor, estão conectados por meio de tecnologia, a assim, Valente reforça dizendo que

O estar junto virtual: [requer] A implantação de situações que permitem a construção de conhecimento envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é e o que faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. Só assim ele consegue processar as informações, aplicando-as, transformando-as, buscando novas informações e, assim, construir novos conhecimentos. (VALENTE, 2003, p. 141) [grifo nosso].

Para auxiliar a análise dos dados apresentados no gráfico 1, buscamos considerar o campo de comentários, os apontamentos e/ou sugestões dos alunos. A seguir, apresentamos duas respostas com várias sugestões, a saber:

Aumentar o espaço da postagem de mensagens do AVA, pois é muito pequeno, dificultando verificar as postagens de mensagens e correções. Nunca consegui utilizar o chat tira dúvidas, não conecta e o formato é complicado..., [...]. As atividades de extensão estão bem complicadas, as informações sobre a realização das tarefas não são completas e corretas. Os comentários aqui são no intuito de contribuir com a melhoria e não de apenas efetuar críticas, também temos muitas dificuldades nesse processo de estudo e não conseguimos atender a tudo conforme gostaríamos. Espero ter contribuído!!! (Registro de Acadêmicos).

Sei o quanto é difícil atender aos anseios de todos, porém, há alguns requisitos que poderiam melhorar e muito, principalmente com relação ao AVA, ele é excelente, muito funcional e de fácil acesso, mas, sinto falta de algumas informações importantes tanto sobre os conteúdos quanto sobre o curso, por exemplo, o boletim, temos um boletim para cada disciplina, isso poderia ser alterado para um único boletim contendo a nota de todas as disciplinas, assim como recebemos no ensino médio. No mais, só tenho que agradecer, pois estou gostando do curso e vejo que se preocupam em ajudar quanto a notas e trabalhos acho que falta os alunos se dedicarem também (Registro de Acadêmicos).

Sobre alguns aspectos apontados nas respostas, foi possível perceber que ainda há algumas lacunas no tocante à capacitação dos alunos para a utilização do AVA, pois, como por exemplo, no campo mensagem o próprio usuário pode expandir o espaço para comentário. Esse dado revela a necessidade de mais informações aos discentes.

Quanto ao uso do chat, este recurso só pode ser habilitado pelo professor da disciplina e não pelo aluno. A esse fato vemos que o curso, no momento da capacitação dos professores, precisa incentivá-los ao uso desse recurso do AVA. Também destacamos que nas capacitações de professores, a equipe pedagógica do curso, tem instigado o uso de recursos disponíveis no AVA, como fórum de discussão da disciplina, web-conferência e glossário, entre outros.

Percebemos que os alunos anseiam pela exploração dos recursos disponíveis no AVA, porém, o professor embora tenha formação para usar esse ambiente de aprendizagem, não exploram os recursos para interação e troca de experiências com os alunos, o que proporcionaria também a interação entre os alunos.

Os ambientes virtuais possuem condições para a realização de várias formas de intercâmbio de informações e trocas de ideias e experiências. Para isso possuem funcionalidades que permitem a interação entre professores e alunos e destes com os demais participantes. E-mails internos, fóruns, chats e wikis são ferramentas disponíveis nesses ambientes que garantem múltiplas possibilidades de trocas de informações e produção em conjunto (KENSKI, 2009, p. 225).

As sugestões apontadas foram relevantes, e foi possível perceber por meio delas, a necessidade de formação contínua dos alunos para o uso do AVA, bem como falar com os tutores presenciais para lembrar aos alunos sobre as postagens na área de notícias do AVA de informes das mudanças e de orientações sobre as políticas de ensino disponíveis no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e na Normatização Acadêmica, e a disponibilidade de tutoriais próprios para os alunos, tendo em vista que ainda temos alunos com certas dificuldades básicas, considerando o semestre em que se encontram (PPC/UNEMAT, 2015).

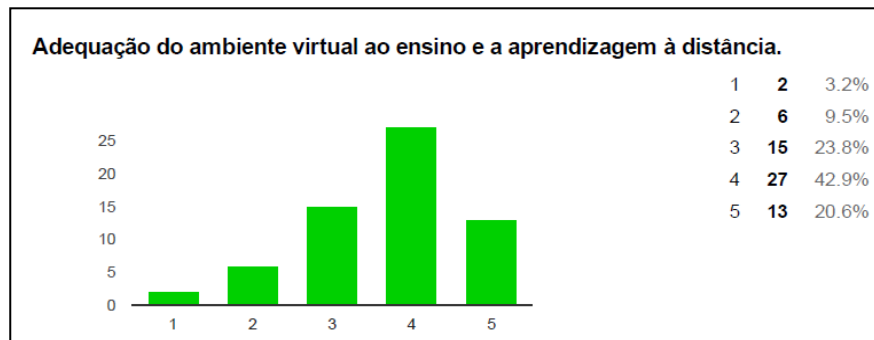
O que foi apontado nos comentários, as fragilidades apontadas em relação a necessidade de se ter relatório de notas, destacamos que este acesso é possível no AVA, o aluno tanto pode

visualizar as notas por disciplina, quanto as notas de todas as disciplinas já cursadas, ou seja, as duas formas estão disponíveis aos alunos. Inferimos nesse sentido que o problema ainda é a falta de informação a respeito da plataforma AVA. Nesse sentido, percebemos que mesmo tendo proporcionado capacitação aos alunos no início do curso, mesmo que os tutores presenciais estão para auxiliarem no Polo ou mesmo a distância, os alunos chegam ao 7º e 8º semestres com algumas dificuldades.

Diante desses resultados e tomando novamente por base o que Luckesi (1998) postulou sobre o planejamento, ou seja, que este implica estabelecer “metas, ações e recursos necessários para à produção de resultados que sejam satisfatórios à vida pessoal e social” (p. 162), a equipe pedagógica criou tutorias, em versão de vídeo, para sanar dúvidas dos alunos, entre outros recursos.

Outro questionamento que chama a atenção, por ser relacionado ao pedagógico, foi sobre a adequação do ambiente virtual de ensino-aprendizagem à distância, que conforme o gráfico 2, revela que 3.2% optou pelo item 1 (não se aplica ao curso), 9.5% item 2 (que as características negativas são mais evidentes), 23.8% item 3 (apresenta boas características, porém com fragilidades), 42.9% item 4 (muitas características boas e as fragilidades não comprometem o processo) e 20.6% item 5 (características muito boas e algumas excelentes).

Gráfico 2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)



Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

Evidenciamos que a maioria dos alunos se apresenta satisfeito com a plataforma em relação ao processo de ensino e aprendizagem, mesmo assim, a equipe está sempre implementando o ambiente virtual com vistas aquilo que Hoffmann (2000) defende acerca da avaliação mediadora que projeta o presente e vislumbra o futuro, evidentemente voltadas à aprendizagem dos discentes. Comungando com essa ideia, Kenski (2009, p. 224), destaca que,

No processo de ensino-aprendizagem desencadeado segundo esse modelo o professor tem papel importante. É ele o mediador da aprendizagem, aquele que instiga, provoca e lança desafios. É ele também quem planeja todo o processo, oferecendo condições para que as atividades educacionais sejam desafiadoras e interessantes, de acordo com o nível e o perfil dos aprendentes.

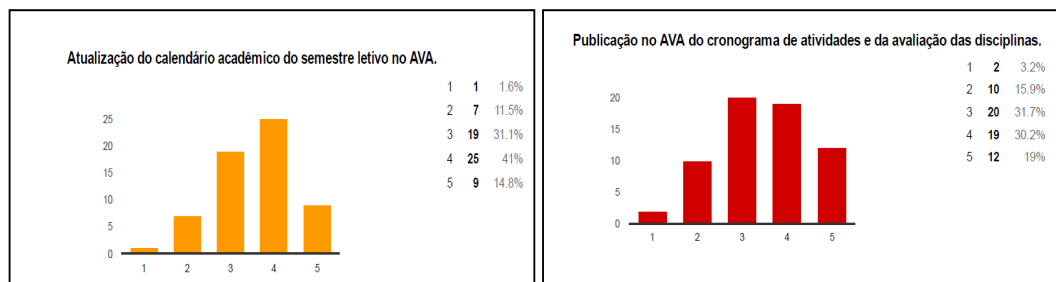
Em relação à interação por meio da plataforma, os dados foram os seguintes: ninguém optou pelo item 1 (não se aplica ao curso), 9.4% item 2 (que as características negativas são mais evidentes), 32.8% item 3 (apresenta boas características, porém com fragilidades), 32.8% item 4 (muitas características boas e as fragilidades não comprometem o processo) e 32.8% item 5 (características muito boas e algumas excelentes). Observamos que o item 2 do questionamento apresentou coerência no dado apresentado na questão sobre o pedagógico, porém o item 3 sobressai a 10% da questão anterior e o item 5 tem destaque maior ainda, o que demonstra que a plataforma pode dispor de conteúdo bem organizado e interativo para que as disciplinas se tornem mais atrativas e instiguem o gosto pelo aprendizado.

Valente (2003, p. 142) enfatiza sobre a concepção educacional em EaD, é a concepção educacional que orienta os outros aspectos fundamentais das atividades de EAD como o papel do

professor, o tipo de material de apoio, as facilidades de comunicação, a necessidade de se combinar ações presenciais e a distância, a colaboração entre alunos e a avaliação da aprendizagem.

Na sequência trazemos o gráfico 3 (A e B) que apresenta as respostas sobre o Calendário Acadêmico e Cronograma de Atividades.

Gráfico 3 (A e B) – Informações no AVA sobre Cronograma de Atividades



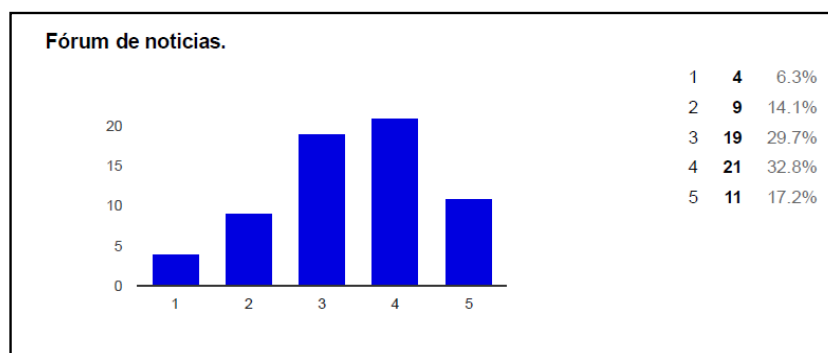
Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

O gráfico 3 refere-se ao Calendário Acadêmico e o 3-B ao Cronograma de Atividades das disciplinas no Curso de pedagogia. Destacamos que as atividades são planejadas em consonância com o Calendário Acadêmico. Os alunos apontam o AVA como um recurso de boa acessibilidade para o desenvolvimento das atividades e consideram de fundamental importância as informações sobre o processo de avaliação.

As atividades constituintes ao processo de ensino e aprendizagem em EaD do Curso de Pedagogia, buscam instigar a produção dos alunos com foco na formação da profissão e por isso, nas disciplinas, as atividades acadêmicas visam a reflexão e produção do conhecimento, no tocante à elaboração de: planos de aula, projetos, relatórios, produção de texto e apresentações de slides, resumos, resenhas, entre outros. Ressaltamos que as orientações das atividades tanto para o aluno (desenvolvimento da atividade) quanto para o tutor presencial e a distância (orientação sobre as possíveis dúvidas dos alunos e correção da atividade) tem contribuído para a melhoria do processo de aprendizagem.

Quando indagados sobre o recurso Fórum de Notícias, conforme o gráfico 4, os itens 3, 4 e 5 somam-se 79,7%, o que indica que os alunos consideram o uso do recurso bastante positivo, com características muito boas, voltadas para uma linha crescente para a excelência. Podemos dizer que este dado pode ser devido ao fato de que este recurso é bastante usado no decorrer do semestre, pois, a Coordenação do Curso considera este espaço no AVA como um canal de comunicação entre a Coordenação e os acadêmicos.

Gráfico 4 – Fórum de Notícias do AVA

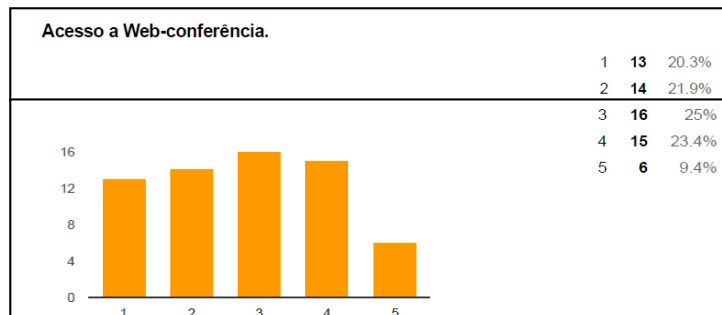


Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

Quando indagados sobre o recurso da Web-conferência (gráfico 5), os itens 3, 4 e 5 somam-

se 48,8%, o que indica que os alunos consideram o uso do recurso com características boas, porém, há fragilidades, o que significa a necessidade de aprimoramento; 21,9% consideram o recurso insatisfatório, 20,3% consideraram como dimensão avaliativa não aplicável ao curso.

Gráfico 5 – Web-conferência



Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

Apesar de considerarmos a web-conferência como um dos recursos bastante dinâmico, os dados apontaram ao contrário, pois a porcentagem revelou menos de 50% de satisfação. A web-conferência faz parte do planejamento das disciplinas e tem por objetivo a explanação do conteúdo como uma aula a distância, porém, em tempo real em que o aluno participa ativamente sanando as dúvidas.

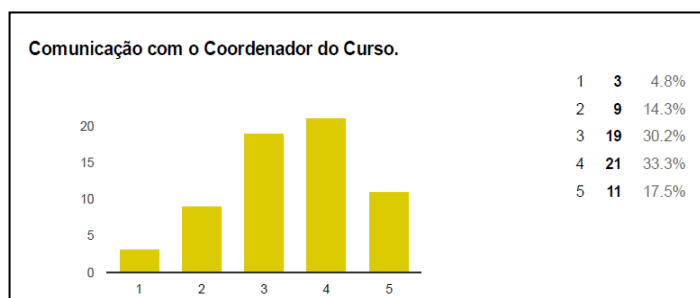
O planejamento da Web-conferência é orientado pela equipe pedagógica e o professor que por sua vez prepara uma apresentação em slide com os principais conceitos do conteúdo da disciplina, abordando-os com exemplos do cotidiano escolar. Tal atividade é definida a priori de acordo com o Cronograma de Atividades do curso.

As webs são acompanhadas pelo Técnico que auxilia com os equipamentos e funcionamento, pela Coordenação do Curso e de Tutoria, auxiliando na seleção das inúmeras questões pontuadas para garantir junto à professora que todas sejam respondidas. Pressupomos que 21,9% consideraram o recurso insatisfatório, devido à conexão de internet ser baixa em várias regiões de Mato Grosso.

Segundo Kenski (2009, p. 225) “analisar a efetividade dessas ações, refletir sobre as práticas e validar seus resultados torna-se de suma importância para experiências futuras”.

No que se refere ao eixo sobre a estrutura administrativa e organizacional, apresentaremos o gráfico 6.

Gráfico 6 – Comunicação com a Coordenação de Curso



Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

A respeito da comunicação ente a coordenação do curso e os acadêmicos, 81% (itens 3,4 e 5) apontaram que as características são bastante positivas. Apesar desse resultado, somos conscientes de que é fundamental novas formas de conduta que viabilizem boas interações.

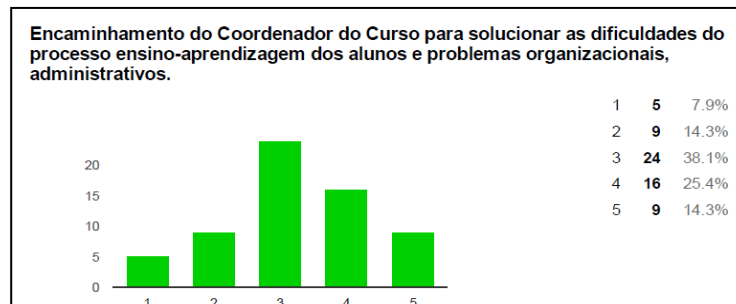
Nesse sentido, Luckesi (1998, p. 43) diz: “há muito tempo se vem demonstrando que, só com boas intensões, não se modifica o mundo; muito menos ele será transformado por esta via idealista. Teoria e prática, apesar de serem abstratamente distinguíveis, formam uma unidade na

ação para a transformação.”

Os alunos também responderam sobre os encaminhamentos da Coordenação de Curso para solucionar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e aos problemas organizacionais e administrativos.

Vejamos o gráfico 7.

Gráfico 7 – Solução para as Dificuldades do Processo de Ensino e Aprendizagem

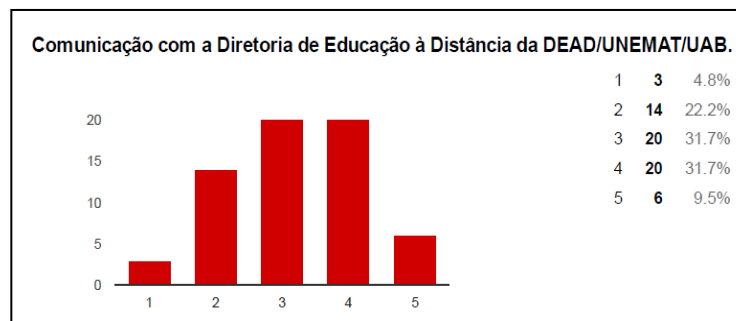


Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

Os dados indicam que os itens 3 e 4 tiveram maior destaque, o que podemos inferir de que os alunos estão notando que estas características são positivas e as fragilidades não afetam o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à comunicação com a Diretoria de Educação a Distância, os dados também são positivos, pois a porcentagem dos itens 3 e 4 são maiores que os demais itens (gráfico 8).

Gráfico 8 – Comunicação com a Diretoria da EaD



Fonte: Dados da Pesquisa 2017/2018

As situações pontuadas na avaliação são ao longo do ano letivo suporte para o planejamento dos semestres subsequentes, buscamos aprimorar as práticas pedagógicas com novas metodologias para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, minimizar ou mesmo extinguir as fragilidades. Considerando que ao “desenvolver atividades colaborativas em ambientes virtuais de aprendizagem pressupõe a participação de todas as pessoas envolvidas no processo. Todas se tornam atores ativos na medida em que compartilham suas experiências, pesquisas e descobertas” (KENSKI, 2009, p. 224).

Considerações Finais

Para tratarmos sobre a avaliação do ensino no Curso de Pedagogia da EaD partimos do princípio de que a avaliação deve estar a serviço da qualidade daquilo que desenvolvemos enquanto profissionais na busca de uma formação consciente e responsável. Por entendemos a avaliação como um instrumento dialético, de avanço e de identificação de novas metodologias, realizamos a análise de algumas questões avaliativas sob o olhar dos discentes.

As respostas fornecidas pelos acadêmicos à cada questionamento no tocante às

características, as potencialidades, bem como as fragilidades do curso, implementaram as ações didático-pedagógicas e delinearam proposições de ações, reflexões e análises.

Dessa maneira, buscamos identificar os pontos positivos ao longo do curso, potencializar as web-conferências e a instigar a comunicação/interação entre os alunos e professores, entendendo que a organização do processo de ensino e aprendizagem, e a participação dos envolvidos (alunos, professores, tutores, gestores) na educação na modalidade a distância requer metodologias e uma postura diferente, ou seja, um olhar para a inovação na interação com os alunos por meio dos recursos computacionais e o desenvolvimento de ações de inclusão digital para o uso dos recursos do AVA.

A continuidade de formação dos profissionais que compõem a equipe pedagógica é necessária para que as ações sejam efetivadas da melhor maneira possível na formação dos professores e tutores presenciais e a distância, focando o funcionamento do curso e principalmente o atendimento aos acadêmicos, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem em EaD.

A prática da avaliação de ensino por parte da Universidade tem provocado a percepção, a interpretação e a reflexão diante dos desafios no Curso de Pedagogia EaD, bem como ao longo dos semestres os alunos vão percebendo, apontando e sugerindo melhorias. Os processos pedagógicos são aprimorados a cada formação dos professores que atuam no curso, as articulações e as novas metodologias criam condições adequadas à aprendizagem.

Referências

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAavr8AI/resumo-livro-avaliar-promover-as-setas-caminho>>. Acesso em: 20 jul 2018.

KENSKI, Vani Moreira. GOZZI, Marcelo Pupim. JORDÃO, Teresa Cristina. SILVA, Rodrigo Gabriel da. **Ensinar e aprender em ambientes virtuais**. Revista Educação Temática Digital. v. 10, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/987/0>>. Acesso em: 21 jul 2018.

LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PIMENTEL, Nara. **As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino superior: a utopia da inovação pedagógica e da modernização**. Revista Educação Pública. V. 25. N. 59/2, p. 476-501. Cuiabá: maio/ago 2016.

UNEMAT. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia em EaD**. Resolução n.º 114/2015 - Ad Referendum do CONEPE, que Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: <<http://dead.unemat.br>>. Acesso em 19 jul 2018.

_____. **Resolução n.º 019/2013** - Ad Referendum do CONEPE, que aprova o Projeto Pedagógico.

_____. **Resolução n.º 007/2013** - Ad Referendum do CONSUNI, que cria o Curso.

VALENTE, José Armando. **Educação à distância no ensino superior: soluções e flexibilizações**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v7, n12, p.139-148, fev. 2003.